

# CONDUTÂNCIA E RESISTÊNCIA ESTOMÁTICA DO GIRASSOL SUBMETIDO A DÉFICIT HÍDRICO E INOCULAÇÃO COM *Trichoderma* sp.

Guilherme Masarro Araujo<sup>1</sup>

Sidinei Zwick Radons<sup>2</sup>

Lana Bruna de Oliveira Engers<sup>3</sup>

Mariana Poll Moraes<sup>3</sup>

Andressa Janaína Puhl<sup>3</sup>

Fábio Miguel Knapp<sup>3</sup>

Algumas cepas de *Trichoderma* sp. são capazes de interagir diretamente com as raízes de plantas, aumentando o potencial de crescimento, a resistência à doenças e a tolerância à estresses abióticos. Objetivou-se verificar a influência do tratamento biológico das sementes e do déficit hídrico na condutância e na resistência estomática de folhas de girassol, de modo a ampliar a base de conhecimentos acerca do tratamento biológico de sementes de girassol com inoculação de *Trichoderma* sp. Um ensaio foi realizado na casa de vegetação da área experimental da UFFS, Campus Cerro Largo. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, bifatorial, com 4 repetições. O fator A contou com dois níveis, sendo a presença ou não presença do tratamento biológico com *Trichoderma* sp. nas sementes. O fator C com seis níveis, sendo eles o suprimento de 120%, 100%, 80%, 60%, 40% e 20% da evapotranspiração sendo este volume de água determinado pelo método de Penman-Monteith, aplicando-se um fator de correção de 0,7, em função de ser calculada com os dados do ambiente externo. Sendo assim, o experimento foi composto por 48 unidades experimentais. Nas datas dos estágios, na ocorrência dos estágios V10 e R6, foram determinados os valores de resistência e condutância estomática de folhas na porção média do dossel vegetativo da cultura, em todas as unidades experimentais. Estas observações foram realizadas utilizando um porômetro. As medidas foram realizadas em dias límpidos e repetidas nos horários das 7h, 10h, 13h, 16h e 19h de modo a representar o comportamento dessas variáveis ao longo de todo o período diurno. Verificou-se que, na face abaxial da folha, não houve diferença significativa entre os níveis do fator A, sendo a condutância maior nos tratamentos com maior suprimento hídrico. Já na face adaxial, não houve

---

1 Estudante de Agronomia, UFFS campus Cerro Largo, RS. Voluntário no projeto “Respostas do girassol ao déficit hídrico em função do tratamento biológico das sementes”.

[guilhermearaujo93@hotmail.com](mailto:guilhermearaujo93@hotmail.com),

2 Docente, UFFS campus Cerro Largo, RS. Orientador no Projeto de pesquisa “Respostas do girassol ao déficit hídrico em função do tratamento biológico das sementes”.

[radons@uffs.edu.br](mailto:radons@uffs.edu.br)

3 Estudante de Agronomia, UFFS campus Cerro Largo, RS. [engers.lana@gmail.com](mailto:engers.lana@gmail.com), [maripollmoraes@gmail.com](mailto:maripollmoraes@gmail.com) [andressa.puhl@hotmail.com](mailto:andressa.puhl@hotmail.com), [fabio.knapp@hotmail.com](mailto:fabio.knapp@hotmail.com)

diferença estatística entre o fator biológico, porém houve uma diferença significativa entre os fatores déficit hídricos, sendo que nos tratamentos com maior suprimento de água houve uma maior condutância estomática, ainda foi possível observar que os valores da condutância estomática na face adaxial são menores que os valores da face abaxial. Conclui-se que o tratamento biológico não afetou a transpiração folhar do girassol e que a disponibilidade de água afeta significativamente a transpiração.

**Palavras-chave:** transpiração; tratamento biológico.; *Helianthus annuus*.